Arcebispo-Bispo de Aveiro

O sr. D. João de Lima Vidal, tendo saído na quinta-feira do hospital, por os médicos o considerarem restabelecido dos ferimentos recebidos na Sociedade de Geografia, entrou na Casa de Saúde de Lousa de Cima, aonde conta permanecer algum tempo, para repouso, antes de regressar a esta cidade.

Damos a notícia com satisfação.

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — Sábado, 14 de Dezembro de 1940 — N.º 1659

VISADO PELA CENSURA

REGRESSO HISTÓRICO

Como "aquilo,, acabou!

pelo Dr. Alberto Souto

Vimos, a propósito da batalha do Bussaco e suas conseqüências, que acabou triste o Grande Império, o império de Napoleão, o Grande, o maior chefe de exércitos e dominador de povos que jamais existiu.

De Napoleão, o Grande, acentuemos, porque mais tarde, em 1852, um sobrinho seu, de nome Luiz, depois de ter sido eleito presidente da Republica, pelo golpe de estado de 2 de Dezembro, proclamou se, também, imperador dos franceses.

Foi o Segundo Império, o de Napoleão, o pequeno. Esse findou, não menos tristemente, com a guerra franco-prussiana de 1870, capitulando diante dos alemãis em Sédan e Metz, depois de derrotas formidáveis.

Mas o que interessa, pela lição que encerra, é o Grande Império.

Como caiu o Grande Império? Como foi possível? Como foi possível tombar, assim, o potentado?

Ora, como havia de ser?!

Caiu e acabou como caiem e acabam todos os potentados e todos os impérios nascidos de crimes ou de traições ou feitos a golpes de espadas postas ao serviço de uma causa má; como acabam as grandes violências ou as grandes opressões, ainda que luzidas e doiradas, epicas que sejam e deslumbrantes.

Tem resistido e resistirá, certamente, o Império Inglês, porque a Inglaterra soube, sensata e habilmente, fazer do seu império uma federação de povos, transformando-o a tempo em uma aliança de domínios, uma democracia de democracias, uma associação utilitária e honrosa de nações que se orgulham da pátria mãi...

Napoleão deu o golpe de estado do 19 Brumario (9 de Novembro de 1799). Derrubou o directorio que nêle confiara, dissolveu a assembleia dos Quinhentos, instituiu o Consulado com três consules. Tudo isto foi traição e ambição. Ele foi o primeiro consul. Dentro em pouco, está claro, era êle o único consul, logo a seguir consul por tôda a vida, finalmente imperador (1804), chefe de dinastia, genro do imperador da Austria, senhor do continente.

Quiz, então, instituir uma *ordem nova* na Europa e a nova ordem da Europa, feita em seu proveito e a seu talante, foi a causa da grande sangueira e do seu grande desastre.

A *ordem nova* consistia no império total do velho continente, sendo êle o soberano dos soberanos, o chefe dos chefes, o suzerano de todos os govêrnos, o senhor de todas as nações.

Se os reis se não submetiam, eram depostos e substituidos; se os povos se negavam a alienar os seus direitos de viverem livres e independentes, eram invadidos e conquistados, depradados, tributados, esmagados.

Quiz que o Papa o fôsse coroar a Notre-Dame e o Papa deixou Roma e jornadeou até Paris.

Que remédio!

Chegado ali, viu o Cezar coroar-se a êle mesmo e dispensar a sua interferência. Mais tarde o próprio Papa era prêso e dava entrada em França, feito prisioneiro.

Era o direito da fôrça, o interesse da *ordem nova* da nova Europa.

Napoleão concebera a ideia de pôr a Igreja católica ao seu serviço e fazer do Pontifice não apenas um seu vassalo, mas, ainda, um seu instrumento. Pio VII bem quiz conservar-se neutral nos seus domínios, perante os grandes conflitos das nações visinhas, católicas e não católicas, a braços com a agressão e a prepotência do vencedor genial e megalomano.

A *ordem nova*, porém, não admitia dessas neutralidades e Napoleão não hesitou, porque êle não era de meias medidas: mandou conduzir a França o chefe da igreja, sob prisão, e pô-lo em cativeiro.

O mundo, mesmo o mundo católico, recebeu essa noticia sem espanto de maior. O espírito derrotado de uns e derrotista de outros, já aceitava como fatal e inevitável tudo quanto Napoleão e a França fizessem, tão afeitos estavam todos os povos a verem as águias dos exércitos napoleónicos cairem com o poder das suas invencíveis garras sôbre todas as nações fracas, desprevenidas, batidas ou impotentes. A Inglaterra, essa é que se não conformava nem acomodava! Reagia sempre!

Mas a fôrça e o direito da fôrça campeavam e trepudiavam, e todos se submetiam.

Todos, excepto os ingleses!

A catolicidade não teve forças para marchar contra o Cezar sacrilego que puzera mão sôbre o vigário de Cristo.

Não houve nenhum santo, nem monge inspirado que prégasse uma nova cruzada para libertar o Pontifice e vingar o ultraje do *Robespierre a cavalo*, coroado imperador.

Robespierre, o emérito carrasco, aliás incorrutível, em plena Revolução instituira a festa do Ente Supremo contra o ateismo dos *enragés*.

Os *enragés*, para destruirem o catolicismo, tinham elevado a Razão à dignidade de deusa e puzeram num altar de Notre-Dame, no lugar da imagem da Virgem, uma dançarina da Opera. Napoleão submeteu a religião e pô-la ao seu serviço; fez da sua fôrça o seu deus e o deus dos seus vassalos; mas em vez de adoptar como símbolo uma cruz de qualquer forma, mesmo deformada, empunhou a espada e poz a cruz sob a sua autoridade. Os católicos do mundo não ousaram mecher-se.

Tudo estava batido e combalido, excepto a Inglaterra...

A Austria, de tão católicas tradições, derrotada na campanha de 1809, submetera-se e dera-lhe em casamento uma princêsa filha do próprio Imperador.

Em 8 de Janeiro de 1812 foram suprimidas as corporações religiosas.

Em 27 de Fevereiro Napoleão celebrava a aliança com a Prussia; em 14 de Março assinava o tratado de aliança com a Austria onde reinava o sogro.

Em 19 de Junho Pio VII entrava, cativo e humilhado, na prisão de Fontainebleau!

O czar da Russia, que fôra derrotado na campanha de 1807, e se viu forçado a assinar a paz de Tilsit, e que, mais tarde, durante 15 dias compartilhara com Napoleão das festas de Erfurt, onde o Cezar das Galias reunira uma grande parte caterva de reis, principes e nobres, satelites e subditos do seu império; o czar da Russia, não se conformando plenamente com a *ordem nova*, caiu no desagrado de Napoleão.

Napoleão marchou contra êle e invadiu-lhe os estados com o *Grande Exército*. Iam sair lhe muito caras a audácia e a imprudência, mas a 23 de Junho, êle, impavido, passava o Niemen; em 17 de Junho dava a batalha de Smolensko, em 7 de Setembro a de La Moskova, e em 14 do mesmo mês, entrava em Moscou. A oeste, sòmente na Península Ibérica se lutava contra a *ordem nova* do grande Império.

A Inglaterra, tenazmente, insistia, persistia, combatia e, levando atrás de si Portugal e Espanha, batia os exércitos famosos e os generais afamados do gran de Imperador. Welington, com espanhois e portugueses, afogentava os franceses da Península, empurrando-os de encontro aos Pirineus, metia-os no seu país e ia bate-los além das próprias fronteiras.

O barco do Grande Império, carregado de glórias, metia água pelos dois bordos—os extremos leste e oeste da Europa.

Em Novembro de 1812 já o Imperador passava o Beresina num trágico retrocesso. O grande Exército ficara quási todo nos gêlos da Russia.

Em Janeiro de 1813, o Papa assinava a concordata de Fontainebleau. Nova coligação se forma, por êsse tempo, contra a França. A Inglaterra comanda a *révanche* das nações. De leste e de oeste marcham exércitos de todas as raças e nações oprimidas contra o grande vencedor.

Em 4 de Abril de 1814, Napoleão, apesar de vitorioso em numerosas batalhas em que se mostrou prodigioso de génio e de heroismo, fracassava na luta, assaltado por todos os lados.

A fôrça bruta, base da ordem nova que êle quisera impôr à Europa em seu benefício pessoal e em exclusivo proveito da França, cedia por seu turno à fôrça da razão e do direito que os outros povos tinham de viverem livres, pacificos e independentes dentro das suas pátrias.

Foi assim que aquilo acabou e *aquilo*, era o Grande Império, o de Napoleão o Grande, o maior génio militar de todos os tempos, figura extraordinária e, em verdade, tão grande que ainda hoje deslumbra a História e espanta quantos a lêem!

IMPRENSA

Revista dos Centenários

Recebemos o número correspondente ao mês de Outubro. E' o 22, que, como os outros, enche as suas páginas com assuntos alusivos às comemorações, destacando-se alguns pelo cunho histórico em que assentam.

Agradecemos.

O Mundo Português

Igualmente nos chegaram mais dois números desta revista, que é um precioso documentário da Exposição de Belem pelos vários aspectos que dela mostra a acompanhar os artigos constantes do sumário.

Recomendam-se a quem tivesse visto o maravilhoso certamen.

E' VERDADE

O nosso colega *O Concelho da Murtosa*, aludindo aos lugres que ultimamente conseguiram fundear nas suas bases da Gafanha, diz que a barra de Aveiro continua a dar fácil acesso aos barcos... vasios ou com as respectivas cargas aliviadas.

Ninguém contesta.

As festas de Vagos

O sr. dr. Manuel Lavajo, presidente da Câmara Municipal de Vagos, agradeceu-nos a resumida notícia que demos no último número sôbre as festas ali realizadas no dia 1 com a presença do chefe do distrito. Nada tinha o sr. dr. Lavajo que agradecer; mas em presença da gentilêsa, somos os primeiros a lamentar que um forte ataque de *gripe* nos tivesse impedido de assistir ao regosijo dos vaguenses para, em notícia mais desenvolvida e circunstanciada, lhes demonstrarmos tôda a nossa satisfação pelo seu progresso.

Para a outra vez será.

UM BALÃO

Vindo não se sabe de onde, impelido pelo vento e à deriva, foi apanhado pelo cabo que trazia pendente, com o comprimento de 700 metros, um balão de barragem que, por haver descido demasiadamente, não poude passar de Mirandela.

Ainda está para se apurar a verdadeira origem.

Câmara de Setubal

O sr. dr. António Pires de Lima, secretário geral do govêrno civil do nosso distrito, foi nomeado, em comissão, presidente do município de Setubal, cargo de que tomou posse esta semana, com dois vogais.

E' tão difícil administrar alguns concelhos!...

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1940

Minha querida:

E' sempre bom não acreditarmos na opinião alheia. Vermos e só depois fazermos e firmarmos o nosso juízo—êste é que é o caminho indicado.

Vem isto a propósito da fita portuguesa o *Feitiço do Império*. Quási tôda a gente foi para o cinema com a impressão de que ia ver uma porcaria sem pés nem cabeça, levada por uma onda de rumores propagada por alguns daqueles que haviam já visto o filme e o tinham criticado àsperamente.

E' *chic* não gostar das fitas portuguesas!... E' do bom tom vê-las com um sorriso irónico e reparar apenas e sòmente nas passagens mais infelizes...

O *Feitiço do Império*—desculpem a ousada afirmação—é uma das melhores, ou talvez a melhor fita portuguesa! E' um documentário esplêndido das nossas colónias de A'frica, amenizado por um romancezinho de amor simples e natural. O desempenho é bom, o conjunto agradável. A idéa base é já interessante e está muito bem desenvolvida.

Para os que já conhecem a A'frica, o *Feitiço do Império* fê-los avivar recordações, deu-lhes ocasião de voltarem a locais conhecidos, onde algumas vezes, se não sempre, viveram horas alegres e despreocupadas, que brilham ainda, como num oásis, na negridão da vida. Para aqueles para quem a A'frica é uma exigência, uma espécie de Terra Prometida, donde, por qualquer motivo estão afastados, o *Feitiço* moderou por um tempo êsse ímpeto e redobrou depois o desejo de voltar.

Para os que não conhecem o continente negro, o filme deu-lhes oportunidade de ficarem a ter das colónias africanas uma idéa larga e nítida. Viram a A'frica Ocidental, mais A'frica e mais portuguesa do que a Oriental; viram as tabancas, os batuques, as caçadas, as feras e as diferentes raças indígenas, qual delas a mais pitoresca... Admiraram aquela vegetação exuberantíssima que dá às estradas e à paisagem um misto de beleza deslumbrante e de mistério. Ora se estende a planície árida, onde as árvores raquiticas, parecem queimadas pelo sol ardente, ora surgem quási logo os bosques impenetráveis de sombras e onde se adivinha para lá das fôlhas e do emaranhado dos ramos, animais diversos, vida intensa.

Lourenço Marques, honra a metrópole. E' uma cidade encantadora, que não fazia má figura na Europa. Plantada à beira-mar, como Lisboa, ela mostra também a êsse mundo cosmopolita que a invade, as «idéas marítimas» da nossa gente.

Luanda prospera grandemente. E' também já uma linda cidade e será, dentro de poucos anos, um centro importantíssimo.

Portugal não é um país pequeno, como impensadamente se diz. Para lá desta faixa que se estende do Minho ao Algarve, outro Portugal continua, mais largo, mais amplo, mais novo e mais próspero—um Portugal que vai surgindo cheio de esperanças e de revelações.

Um abraço da

Zèmi

A PEQUENA IMPRENSA
E AS COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS

Defêsa de Espinho, depois de transcrever a nossa local—*Reparos oportunos*—dá a conhecer uns oficios trocados com a Comissão dos Centenários sôbre a atitude havida para com a imprensa regional, donde se deduz que se não fôsse isso ainda o *esquecimento* teria sido mais completo.

São estas e outras que cada vez nos fazem ter menos confiança em certa gente... da alta.

Originais

Por falta de espaço deixamos de inserir esta semana, além de outros, o artigo de J. Carreira.

DA VIDA QUE PASSA

CAPITÃO REBOCHO VAZ

Desde terça-feira que não pertence ao número dos vivos o distinto oficial do nosso Exército, João Abel Rebocho Vaz, que, sendo natural do concelho de Trancoso, em Aveiro foi colocado no ano de 1919, quando tenente, tendo-se consorciado com sua prima a sr.ª D. Máxima Rangel de Quadros, filha da sr.ª D. Clementina Rebocho.

O extinto, na reserva desde há cinco anos, fez serviço, ainda, no Centro de Mobilização de Infantaria 10 enquanto as fôrças lho permitiram e esteve durante algumas semanas internado numa casa de saúde, em Coimbra, de onde regressou, no domingo, visto o seu estado se ter agravado de forma a não oferecer dúvidas o desenlace fatal que se aproximava.

CAP. JOÃO A. REBOCHO VAZ

O capitão Rebocho Vaz, muito estimado entre nós, há bastante tempo que sofria dum mal pouco vulgar, mas que não perdôa, mal que lentamente o ia definhando e que, por fim, o fez baquear aos 52 anos.

Assentou praça em 12 de Agosto de 1907 no regimento de Infantaria 15, tendo sido promavido a alferes em Novembro de 1914, a tenente em Setembro de 1917 e a capitão em Maio de 1922, passando à reserva em 1935.

Durante a outra guerra serviu, em França, como alferes de Infantaria 12, aquartelado na Guarda, tendo embarcado em 26 de Dezembro de 1916 e regressado a 17 de Agosto de 1918. Poucos meses volvidos tomou parte nas operações contra os rebeldes monárquicos no norte a quando das incursões couceiristas.

Possuia várias condecorações, entre as quais as medalhas de prata de comportamento exemplar e das campanhas do Exército Português em França, etc.

Escreveu um opusculo—*As ossadas da Guerra*—leccionou em vários colégios, foi professor provisório da nosso liceu, membro da Junta Geral do Distrito, presidente da delegação da Sociedade Protectora dos Animais e adjunto do comandante da Legião Portuguesa.

O seu funeral realizou-se quarta-feira de tarde, saindo do palacete que a ilustre família Rebocho possui na Rua Direita, onde expirou, para o cemitério central, sendo o cadáver conduzido no auto da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes. A ladear a urna, que ia coberta com a bandeira daquela corporação, uma companhia de Infantaria 10 e outra da Legião Portuguesa, seguindo-a numerosas pessoas de todas as categorias sociais, e entre elas muitos oficiais e sargentos do Exército, da Armada, da G. Republicana, funcionalismo público, autoridades civis e militares etc., que formavam extenso cortejo. Da chave era portador o irmão do extinto, sr. Aurélio Rebocho Vaz, secretário de Finanças em Coimbra.

O Democrata, que se fez representar, sente a morte do sr. capitão Rebocho Vaz e acompanha a viuva e tôda a família no luto que a envolve.

Exposição do berço

Na sala de Desenho do Liceu de José Estevão estiveram expostos, no domingo, numerosos agasalhos para crianças pobres, confeccionados nas escolas e naquele estabelecimento de ensino.

Bem hajam os que devotadamente trabalham para os necessitados.

Guardando o mar português

No extremo sul de Portugal, a ponta de Sagres é em si mesma, na sua nudez ascética e na emoção que dela se desprende, o melhor monumento ao Infante D. Henrique. Depois—é o mar. O mar—até que no coração do arquipélago açoreano, na ilha do Faial, quási a meio caminho entre a Europa e a América, outro monumento se ergue ao Infante Navegador—o monumento que há dias se inaugurou como fecho das Comemorações Centenárias e afirmação de que ali também é Portugal. Depois, novamente, o mar. O mar até que surgem as costas americanas e com elas outro monumento ao Infante, o monumento que nêste ano sagrado a colónia portuguesa de Fall-River mandou levantar junto ao Atlântico.

Assim continua a guardar o mar português quem o desvendou e ofereceu a Portugal.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 17, o sr. dr. José Augusto da Costa Góis, farmacêutico local; em 18, a sr.ª D. Luisa Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado; em 19, a menina Maria de Lourdes Jubero Belo, filha do sr. João Belo, da firma Belo & Morais, *e em 20, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhãis e D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra.*

—Também ante-ontem completou o seu primeiro aniversário, o inocente Fernando Carvalho de Oliveira, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10.

Parabens.

Casamentos

Deve realizar-se nos principios do próximo ano o enlace matrimonial do sr. José Estêvão Naia, capitão da marinha mercante, com a simpática tricaninha Maria Clementina Picado Miranda, empregada da Gráfica Aveirense, L.da.

Partidas e Chegadas

De visita a seu cunhado, o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, encontra-se aqui a passar alguns dias a sr.ª D. Anunciação da Costa Bernardo, residente na capital.

—Depois de ter acabado o serviço de inspecção no tribunal de Agueda, regressou a Lisboa, o sr. desembargador Azevedo e Castro.

Doentes

Continua bastante doente a esposa do sr. José Vicente Ferreira, funcionário dos correios e actual chefe da Estação Telegrafo Postal desta cidade.

Sentimos.

—Com um antraz, recolheu à cama o sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários.

"Môlho de Escabeche,,

Com casa cheia realizou-se quarta-feira a nova récita dos nossos amadores, recebendo os seus interpretes fartos aplausos.

Môlho de Escabeche repete-se esta noite.

«Árvore do Natal»

Na vitrine da casa *Ferreira, Pereira & C.ª*, do Largo 14 de Julho, foi esta semana *plantada*, junto dum presépio, uma grande árvore, onde se vêm dependurados numerosos brinquedos que a petisada não se cansa de admirar.

E' o Natal a bater-nos à porta.

O TEMPO

Anda um tanto ou quanto embrulhado, o que faz com que os corpos se avariem fàcilmente. De preferência aqueles sôbre os quais outros pesados invernos já caíram em cheio...

A seguir, pelo dr. Alberto Souto:

CENTENÁRIO NAPOLEÓNICO

O regresso das cinzas

O custo da Exposição

Foi tornado público que a despeza feita com os encargos trazidos pela Exposição do Mundo Português atingiu, números redondos, 35.520 contos, devendo o produto dos 2.800.000 bilhetes das entradas de várias taxas contribuir para o equilibrio da sua manutenção nos meses em que esteve aberta.

Esta nota não deixa de ser interessante.

Correios e Telegrafos

S. Pedro do Sul e Caramulo inauguraram, no domingo, as suas estações telegrafo-postais, prosseguindo, assim, a obra de renovação que se está operando em todo o país.

Parabens aos beneficiados.

FEZ-SE LUZ!

Reconhecidos aos Serviços Municipalisados da Electricidade pela prontidão com que atenderam a reclamação do último número. Mas nós não queremos assim. Entendemos que um vigilante se torna indispensável de modo a serem reparadas todas as faltas, imediatamente, onde quer que sejam encontradas.

Desta maneira, é que está certo.

A extravagância das modas

—o—

Uma senhora acaba de dirigir-se ao cronista dum diário, dizendo-lhe o seguinte:

Em um jornal português li que a grande moda vai ser o uso das calças, até abaixo, nas senhoras. Não diz a informação qual será o modêlo, mas advinho que terão a elegância de alguns fatos de banho de senhora—daqueles que não molestam a actual moral das praias. Se as senhoras passarem a usar calças como os homens, creia que a ideia será por mim abraçada. Pela excentricidade? Pela moda, pela masculinidade ou pela vantagem das calças? Nenhuma dessas razões forma o meu voto. O único motivo é outro. Oiça, que eu não demoro a explicá lo. Concordo com as calças porque seria a única maneira de acabar com o drama das meias de sêda. Os senhores homens não têm estas preocupações das malhas caídas, das meias que se rompem e do encarecimento e carência do artigo. Desde que as calças fossem até aos pés bastariam peugas como os homens usam e tudo estaria acabado. Só para nos libertarmos das meias de sêda, as calças deviam vir.

As senhoras com calças até os pés!

E as saias? Para onde irão as saias?

Pelo amor de Deus deixem-se de mais confusões porque isto já anda tão baralhado—eles a quererem ser elas e elas a quererem ser eles!...

Necrologia

MARIA SARRAZOLA

A-pesar-da sua humildade, era considerada como uma relíquia, esta velhinha, que na última semana deixou o mundo, tocada pela asa negra da Morte.

Viveu sempre no bairro piscatório, onde era querida e estimada por aquela gente que tinha pelas suas qualidades morais uma grande veneração. E' que Maria Sarrazola, com as suas virtudes, impunha-se ao respeito de todos, motivo por que o seu desaparecimento foi bastante sentido no populoso bairro, pois da sua passagem pela terra um rasto ficou difícil de se apagar.

A' última morada acompanharam-na numerosas pessoas e antes do seu corpo ser sepultado o sr. dr. José Vieira Gamelas inalteceu os seus predicados e apontou-a como um exemplo digno do maior apreço.

A saüdosa extinta, que há muito tinha enviuvado, pois fôra casada com Manuel Eleutério, contava 80 anos e deixa quatro filhos a quem muito queria.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Inês Felícia, de 80 anos, casada com Joaquim de Almeida; António Matias, viuvo, de 93, e Guilherme dos Santos Valentim, solteiro, de 42. Em *S. Bernardo*, Rosa de Jesus Gonçalves, viuva, de 90, e no *Bonsucesso*, José Marques Novo, casado, de 74.

Correspondências

Eixo, 10

Concluiu, há dias, a sua formatura em medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso estimado conterrâneo dr. Sizenando Rodrigues Ribeiro da Cunha, filho do saüdoso médico municipal, dr. Carlos Alberto Ribeiro, falecido há mêses. Tendo sido um estudante distinto, é de esperar que na vida que vai encetar consiga também os melhores triunfos, como sinceramente lhe desejamos. Acompanhamo-lo, pois, e a todos os seus na justificada satisfação que devem sentir no momento presente, lamentando profundamente que esta não possa ser completa, em face do duro golpe que há pouco tão cruelmente a todos feriu.

—A Irmandade do S. S. propõe-se fazer, no próximo ano, as solenidades da Semana Santa as quais costumam atrair aqui bastante povo dos arredores.

—Informam-nos que a chicória sêca tem melhorado de preço, o que trás os respectivos agricultores um pouco mais animados. Oxalá que a melhoria progrida para bem da economia local.

C.

Esgueira, 12

Foi no domingo jogar a Vale Grande, com o grupo de *basket* daquela localidade, o *Récrio Musical*, que ficou vencido por 13-58.

Os nossos rapazes souberam perder, defrontando um adversário tão valoroso.

Depois de àmanhã o grupo de Vale Grande retribui a visita.

—Baptisou-se ontem na igreja paroquial uma filhinha do nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 10 e de sua esposa.

Da pequenita, que recebeu o nome de Maria Etelvina, foram padrinhos a sr.ª D. Glória de Sousa Teixeira e o sr. Alberto Augusto Teixeira, de S. João da Madeira.

— Na quarta-feira da próxima semana faz anos o filhinho do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Costa do Valado, 12

Estamos a oito dias, apenas, da festa de S. Tomé, que se realiza nos dias 21, 22 e 23 e que por ser advogado dos animais de *vista baixa*, costuma por esta ocasião receber, como recompensa, muitos centos de pés de porco, que lhe dão bom rendimento.

O programa deve estar a elaborar-se, constando-nos que duas músicas tocarão no Largo Dr. António Emílio durante o arraial nocturno, se o tempo permitir.

—Morreu, há dias, em S. Bento, o agricultor Joaquim Vieira Lopes, com pouco mais de 60 anos.

—Na segunda-feira também se finou na sede da freguesia, Oliveirinha, o sr. Manuel Amador da Silva, solteiro, de 53 anos, e no próximo lugar de Quintans deixou de existir, com 56 anos, José da Costa Fragoso.

C.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Deslocou-se, no domingo, desta cidade a Paços de Brandão, o *Beira-Mar*, que ali sofreu pesada derrota, devido, sem dúvida, a certos elementos que não se terem conduzido com a indispensável compostura.

A culpa não cabe, apenas, aos jogadores, mas também aos dirigentes, que tinham obrigação de não consentirem determinados abusos...

* * *

Àmanhã jogam no Estádio Mário Duarte, o grupo local e a *A. D. Sanjoanense*, de S. João da Madeira.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 15 de Dezembro de 1940 às 15,30 e 21 horas
Diz-mo em Francês
—o—
Quinta-feira, 19 (às 21 h.)
Sessão em benefício dos pobres com
Booloo, O Tigre Branco
e o documentário da *2.ª viagem Presidencial à A'frica*
—o—
BREVEMENTE:
Serenata de Schubert

Convocatória

Nos termos do art.º 13 dos Estatutos e da legislação aplicável, convoco para se reünirem em Assembleia Geral extraordinária, no dia 30 do corrente mês e ano, pelas 15 horas, os Senhores accionistas de *A CONFIANÇA*, Companhia Aveirense de Seguros, nos escritórios provisórios da mesma Companhia, na cidade de Aveiro, Rua Eça de Queiroz, sendo a ordem do dia:

a) Nomeação de corpos gerentes.
b) Alterações aos Estatutos.
c) Constituição definitiva da Delegação Geral.
d) Regularização da lista de accionistas.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1940.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
José Maria Vilarinho

Prevenção

João Ventura e Zacarias Ventura, respectivamente pai e avô de Carlos Ventura, vêm por êste meio tornar público que se não responsabilizam por qualquer importância em dinheiro que o mesmo peça em seus nomes.

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras desprezadas podem ser a causa de conseqüências funestas.

Boissière e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras não só vai à completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a atingir o perigo da gangrena.

Não despreze, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurélio

que se encontra à venda no depósito: **Farmácia Brito**, de Morais Calado, Rua Coimbra — Aveiro.

Acto de benemerência

—o—

Terminada a época balnear, a Costa Nova do Prado entrou na solidão invernal e com ela chegaram as privações dos naturais—na sua maioria pescadores. Em Agosto, porém, as sr.as D. Elsa Sotto Mayor, D. Maria Belo, D. Irene Rebocho de Albuquerque e D. Camila Lebre Canelas, constituídas em comissão, levaram a efeito um chá dansante, que rendeu 2.970$00, com o fim de os socorrer quando a miséria invadisse os seus tugúrios. E foi isso o que agora sucedeu. Nada menos de 35 famílias de pescadores foram contempladas com géneros alimentícios e fazendas, tendo assistido à distribuição, efectuada no dia 3, o cabo de mar, Luís Soares Vieira, e bem assim as sr.as D. Elsa Sotto Mayor, D. Maria Irene Conceiro de Albuquerque, D. Maria das Neves Conceiro da Costa Bastos, D. Maria Lebre, D. Maria Cândida Carrilho e D. Maria Luisa Igrejas Bastos, que pela sua acção tiveram merecem encomiásticos louvores.

Essa pobre gente da Costa Nova costuma velar pelos haveres, a bem dizer abandonados, das banhistas, durante a sua ausência. Por isso não é muito ajudá-la a viver quando o trabalho escasseia e o frio aperta, significando-lhe o aprêço de que anda revestida a sua honesta conduta.

Agradecimento

As duas Corporações de Bombeiros julgam seu dever vir agradecer publicamente os donativos que cada uma delas recebeu últimamente:

Ao Ex.mo Sr. Tenente-coronel Carlos Gomes Teixeira, 500$00, legado do falecido sr. Anselmo Ferreira; à Ex.ma Sr.ª D. Maria da Purificação Gomes Teixeira, 500$00; à firma Trindade, Filhos, 150$00; à firma Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, 300$00; e à Companhia de Seguros Ultramarina, por intermédio do seu Agente nesta cidade, sr. Manuel Ramires Fernandes, 150$00.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1940.

AS DIRECÇÕES